



## SUMÁRIO

### Editorial

Fermento de Fraternidade.

### Caminho Formativo

O primado da Graça: A alegria, dom do Espírito Santo (as virtudes teológicas).

### Conhecer-se

A ADMA em Madagáscar.

### Entrega-te, Confia, Sorri!

Carta do Reitor-mor Pe. Ángel Fernández Artime.

### Formação dos aspirantes da ADMA

Quem somos e com que objetivo.

### Crônica de Família

- Vietnã: Dia da Família Salesiana da Delegação norte.

- A ADMA participa dos dias de Espiritualidade Salesiana em Valdocco.

## EDITORIAL

### FERMENTO DE FRATERNIDADE

P.1

Caros amigos e queridas amigas da ADMA

P.3

Estamos agora neste ano de 2023, vivemos intensamente a festa de São Francisco de Sales no encerramento do 400º aniversário de sua morte, a festa do nosso pai São João Bosco e **agora nos preparamos para viver o tempo de quaresma;** tempo de reflexão deserto e preparação para aquele acontecimento, para aquela promessa que transformou para sempre a nossa existência: a ressurreição de Jesus.

P.7

P.8

E justamente pensando na quaresma, o convite é aproveitar este tempo para fazer ressoar novamente as palavras da Estreia, para que não permaneçam um convite isolado, mas entrem profundamente, acompanhem o nosso caminho e se tornem alimento para nutrir as pequenas ressurreições cotidianas do homem.

P.9

Seria bom refletir neste tempo sobre a necessidade de estar no mundo, uns pelos outros, aquela pequena quantidade, às vezes imperceptível como a poeira que parece se perder em vão; no entanto, nunca é inútil, na verdade está viva e tem a capacidade de se mover e agir de maneira misteriosa e silenciosa.

P.10

P.11

Assim como o reino de Deus, que, como diz a escritura, **"... não virá de um modo ostensivo. Nem se dirá: Ei-lo aqui; ou: Ei-lo ali. Pois o Reino de Deus já está no meio de vós."** (Lc 17:20-21).



Ser pequenos, mas **sabendo dar vida, fecundar, fermentar, fazer-se fermento**. Poderíamos pedir em oração, todos juntos, a graça e a coragem de assumir esta atitude.

E nesta quaresma, colocar o nosso compromisso como associação, de viver as condições essenciais para que o milagre do fermento do reino de Deus ainda aconteça:

1. Ter a humildade de reconhecer que **“ser fermento” é, antes de mais nada, um dom a ser pedido**. Não somos fermento por nós mesmos, mas apenas se o Espírito Santo nos tornar fermento;
2. Lembrar que o fermento é como um pó feito de mil grãos ou como uma massa macia capaz de se esfarelar, **nunca seremos fermento sozinhos, mas apenas juntos, formando alianças e colaborando**

de forma corresponsável para que a paz volte, a pobreza diminua, a criação seja respeitada;

3. Saber que se o fermento permanecer fermento, estraga; para evitar que isto aconteça, o fermento é misturado com a farinha. **Só tendo coragem de se misturar com as pessoas, sem preconceitos e preclusões**, conscientes dos problemas que afligem a humanidade, teremos e seremos pão perfumado e partido;

4. Saber finalmente que **o melhor pão requer o tempo da espera e a delicadeza do descanso**. Queremos ser dóceis e serenos em entregar sempre ao Senhor as nossas atividades, os nossos esforços, os nossos propósitos; **sabendo esperar como Maria, sem perder a esperança, guardando a alegria, lendo a beleza e aceitando ver a massa crescer somente segundo os tempos de Deus**.

Bom caminho na espera da ressurreição de Nosso Senhor Jesus.

Renato Valera,  
 Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,  
 Animador Espiritual ADMA Valdocco.

## CAMINHO FORMATIVO

### O PRIMADO DA GRAÇA: A ALEGRIA, DOM DO ESPÍRITO SANTO (AS VIRTUDES TEOLOGAIS)

*“Devemos aprender a permanecer na nossa fraqueza, mas armados de uma fé profunda, aceitar ser expostos à nossa fraqueza e ao mesmo tempo abandonados à misericórdia de Deus. Só na nossa fraqueza somos vulneráveis ao amor de Deus e ao seu poder” (A. Louf)*

*“Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória. Mortificai, pois, os vossos membros no que*

*têm de terreno: a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a cobiça, que é uma idolatria. Não vos enganeis uns aos outros. Vós vos despistes do homem velho com os seus vícios, e vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento. Aí não haverá mais grego nem judeu, nem bárbaro nem cita, nem escravo nem livre, mas somente Cristo, que será tudo em todos. (Col. 3, 1-5.9-11).*

*“Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! Seja conhecida de todos os homens a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis*

*com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças. E a paz de Deus, que excede toda a inteligência, haverá de guardar vossos corações e vossos pensamentos, em Cristo Jesus.” (Fil 4, 4-7)*

## 1. Vivir em Cristo

*“Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra”.*

Assim o Apóstolo se introduz na carta aos Colossenses recordando-nos a nossa vocação radical que nos foi dada com o batismo, ou seja, a de sermos *“sepultados com Cristo, com ele também ressuscitados (...)* Vós vos despistes do homem velho com os seus vícios, e vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem daquele que o criou”.

Somos chamados a redescobrir a força do batismo que se expressa no primado da Graça: a Santíssima Trindade tomou posse da nossa existência e habita em nós. O próprio apóstolo o expressa muito bem em I Cor 6, 19-20:

*“Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo.”*

A vida espiritual é Cristo que vive **em** nós através do Espírito Santo. Que Cristo viva em nós através do Seu Espírito não é um piedoso afeto, mas a única possibilidade que temos de ser felizes. Compreende-se então, que não basta viver *“para Cristo”*, mas precisamos passar a viver *“com”* Cristo para chegar a viver *“em”* Cristo. Para que isso se realize, é fundamental recuar. Jesus afirma que é necessário perder a própria vida por Ele e pelo evangelho (cf. Mc 8, 34ss). Mas como? E recuar de quê? Uma passagem da primeira Carta aos Coríntios esclarece: *“É por sua graça que estais em Jesus Cristo, que, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito: quem se gloria, glorie-se no Senhor”* (I Cor 1,30-31). Sabedoria, justiça, santificação, redenção. Precisamos recuar nestes pontos. Quando desisto



de ser para mim mesmo a minha sabedoria, a minha justiça, a minha santificação, a minha redenção, então Cristo passa de estar *“comigo”* a viver **“em mim”**.

Quando o homem compreende que Cristo é toda a sua riqueza, não precisa brincar de deus ou se disfarçar de cortesão. Ou estou em Cristo ou sou um dos muitos mortais convidados – sem querer - para o carnaval de um mundo que passa. Tão bonito quanto você quiser, mas ainda limitado. Se escolhermos segui-lo, mas não deixamos que o Espírito nos santifique, ficamos no meio do vau, perdidos entre uma fé monótona e um mundo observado de longe com nostalgia. Absurdamente, seria melhor não termos conhecido a Cristo.

A alegria reside no calor de sua presença *“em”* nós, não apenas para ou com. Assim escreveu Isaque de Nínive: *“Sabe isto, meu amado: onde quer que haja a alegria de Deus, ela vem do fervor, e, em toda parte, a causa da alegria é o fervor; porque onde não há fervor não há nem mesmo alegria”.*

## 2. Uma vida de fé, esperança e caridade

O homem espiritual, isto é, aquele que vive no primado da graça, que deixa Cristo habitar nele, tem o coração puro e por isso vê Deus, torna-se participante da sua sabedoria e capaz de interpretar, com uma intuição sobrenatural, as situações mais difíceis, indicando o caminho certo. Podemos pensar, por exemplo, na Beata Eusébia Palomino, uma freira muito simples que trabalhava na cozinha,



a quem iam padres, seminaristas, moças para pedir conselhos sobre o caminho da fé. A profundidade da sua união com Deus era o segredo de uma sabedoria que só se aprende extraindo-a da fonte da intimidade amorosa com o Senhor.

Assim, quando São Paulo diz *“Pregamos a sabedoria de Deus”* (1 Cor 2,7), ele faz uma afirmação muito forte.

A **Fé** e a experiência espiritual tornam-se o princípio de um novo saber, que amplia os horizontes da razão e os abre a participar à mesa do Crucificado Ressuscitado. Ter o pensamento de Cristo não significa apenas ter novas “ideias”, mas um modo de pensar que está ligado a um modo de agir, de sentir, de ser. Para perceber isso, basta pensar na dura repreensão que Jesus dirigiu a Pedro em Mc 8,33: *“Afasta-te de mim, Satanás, porque teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens”*. Pedro, também depois de ter confessado a sua fé messiânica em Cristo, mostra que ainda não tem o pensamento de Cristo, mas raciocina segundo uma lógica que constitui um obstáculo à estrada de Jesus.

Ao contrário, a virtude da Fé me leva a ter o “pensamento de Cristo” e então sei (e experimento) que Deus me ama e que Cristo morreu por mim, por amor.

Papa Francisco nos oferece um enfoque extraordinário sobre esta questão em sua primeira encíclica, *Lumen Fidei*, cujo primeiro rascunho leva a assinatura de Bento XVI. Em particular, no número 18 deste texto é possível ler as seguintes expressões esclarecedoras:

*“Na fé, Cristo não é apenas Aquele em quem acreditamos, a maior manifestação do amor de Deus, mas é também Aquele a quem nos unimos para poder acreditar. A fé não só olha para Jesus, mas olha também a partir da perspectiva de Jesus e com os seus olhos: é uma participação no seu modo de ver. Em muitos âmbitos da vida, fiamos-nos de outras pessoas que conhecem as coisas melhor do que nós: temos confiança no arquiteto que constrói a nossa casa, no farmacêutico que nos fornece o remédio para a cura, no advogado que nos defende no tribunal. Precisamos também de alguém que seja fiável e perito nas coisas de Deus: Jesus, seu Filho,*

*apresenta-Se como Aquele que nos explica Deus (cf. Jo 1, 18). A vida de Cristo, a sua maneira de conhecer o Pai, de viver totalmente em relação com Ele abre um espaço novo à experiência humana, e nós podemos entrar nele.”*

A **Esperança**, portanto, é acreditar que no fundo de tudo o que existe se esconde um bem e a própria esperança está indissociavelmente ligada à fé, como afirma a carta aos Hebreus *“A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê”* (Heb 11,1). A esperança cristã pode resumir-se bem nesta afirmação: *“No fim, o princípio”*. A esperança funda-se precisamente no fim de Cristo, na sua morte, que foi o seu verdadeiro início na ressurreição. Isso nos alivia daquilo que sempre experimentamos como *“o fim”*. O Deus da esperança sempre cria um novo início na vida, enquanto na morte ele nos desperta para uma nova vida em seu mundo vindouro. A esperança é a *“fé lançada adiante”*. Um grande literato e convertido francês, Charles Péguy, em seu livro *“O Pórtico do Mistério da Segunda Virtude”*, imagina a esperança como uma garotinha que dá a mão para as suas duas irmãs mais velhas, a fé e a caridade, e

*a pequena esperança. Avança. E junto com as suas irmãs mais velhas, ela parece se deixar puxar. Como uma garotinha que não tem forças para caminhar. E que seguia aquele caminho apesar disso. Ena verdade é ela quem faz as outras andarem. E que as puxa. E isso faz com que todas caminhem. E as puxa. Porque nunca se trabalha, exceto pelas crianças. E as duas mais velhas só andam por causa da pequena (...) A esperança não existe por si própria. A esperança não caminha sozinha. Para esperar, minha filha, é preciso*

**“No fim, o princípio”**



*que a gente se sinta muito feliz, é preciso que a gente tenha recebido uma grande graça.*

Mais uma vez constatamos como a íntima ligação entre as virtudes teologais é a alegria! Para que essa esperança seja possível, é preciso estar muito feliz e fazer a experiência de se sentir amados. A vida da graça, no fundo, é simplesmente isto: deixar-se amar e amar.

No **amor**, no ágape, se resumem todas as virtudes, como afirma esplendidamente o hino à caridade de São Paulo *“Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a maior delas é a caridade.”* (I Cor 13,13). Você sabe por quê? Porque a única coisa que Deus Pai e o Filho desejam para nós é que chegue até nós o Seu amor, ou seja, o Espírito Santo, a sua graça! Caso contrário, tudo é vazio, tudo é estéril, tudo é cinza, não nos traz plenitude, nem felicidade.

Quando for necessário se renovar pessoalmente e como comunidade, o ponto de partida deverá ser sempre este: as nossas famílias, as nossas comunidades, as nossas relações, a minha própria vida ou é fundada no amor ou não é. O ponto de partida é deixar Deus fazer isso, por isso nos criou, por isso nos redimiu em seu Filho, por isso permanece conosco, na Igreja com seu Espírito.

No seu amor estão escondidas três coisas que todos desejamos: **pertença, significado e destino.**

**Pertença:** só o amor nos faz responder à pergunta fundamental que atravessa a nossa vida: por quem eu existo? Só se pode saborear a vida quando se sente de alguém.

**Significado:** só o amor preenche de sentido a nossa vida. A maior parte das patologias espirituais e psicológicas que muitas pessoas têm, principalmente os jovens, são devidas ao fato de não se sentirem amados.

**Destino:** é a terceira característica. O amor nos dá um destino. Qual é o destino para cada um de nós? Voltar para casa, para Ele. Saber-se amado é saber que há um lar para onde estamos indo. Ter um motivo para acordar. Sentir que tudo o que se faz tem uma direção.

O amor atrai-nos, e este é o primado da graça, mas exige também o compromisso da nossa liberdade, que escolhe crescer naquelas virtudes sem as quais o amor não encontraria a possibilidade de se realizar concretamente e permaneceria ao nível de sentimento ou, pior, de emoção.

### 3. Que tem a alegria como fruto

O fruto de uma vida vivida na fé, na esperança e na caridade é a alegria, que assim se torna a marca inerente ao cristão. O Papa Francisco exprime-o bem no início do seu texto programático *Evangelii Gaudium*

*“A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria (...)*

*O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes. Muitos caem nele, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha duma vida digna e plena, este não é o desígnio que Deus tem para nós, esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado.*

*Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que «da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído.»” (n.1-3).*

A ligação entre uma vida informada pelas virtudes teologais e a alegria se expressa muito bem na *Divina Comédia*, quando Dante se encontra perto do cume do Paraíso (canto XXIV). No final de sua

extraordinária viagem, é questionado por três apóstolos sobre as três virtudes teológicas. São Pedro examina a fé e, depois de lhe perguntar o que é a fé e se ele é dotado dela, pergunta a Dante de onde a recebeu. O príncipe dos apóstolos formula a pergunta desta maneira: *“Esta querida alegria / sobre a qual se funda toda a virtude, / de onde veio a ti?”* É claro que a “querida alegria” da qual se fala é a pérola preciosa – alegria/joia – da qual fala o Evangelho, é a joia pela qual vale a pena sacrificar todo o resto. Outra passagem da Comédia não pode deixar de vir à mente. Logo no início do caminho, no primeiro canto do inferno, Dante está perdido na floresta escura, vê uma pessoa e lhe pede ajuda. É Virgílio, que lhe pergunta por que razão não decide escalar *“a amada montanha / que é o princípio e a causa de toda a alegria”*. Não pode porque há três bestas que impedem a passagem e, portanto, o poeta florentino terá que ser acompanhado para *“outra viagem”*. Aquela, precisamente, que o levará diante de São Pedro. Uma viagem que tem como meta a alegria ou, melhor, a felicidade, na qual pode entrar só quem encontrou a pérola/alegria da fé.

A fé é verdadeiramente a *“querida alegria”*, uma felicidade que nos é cara, *“sobre a qual se fundamentam todas as outras virtudes”*. Porque se a fé não fosse verdadeira não poderíamos ter plenamente a esperança, visto que o mundo estaria destinado à morte, mas nem sequer teríamos amor pleno, capaz daquele perdão total que só Cristo deu

cristã. Hoje é mais necessário evidenciar esta verdade com a nossa vida: só pode ser feliz quem se empenha em fazer os outros felizes. Só pode saborear a alegria quem se empenha em criar as condições para que os outros vivam com alegria. Só quem se esforça para que o contentamento circule na existência dos outros poderá ter uma autêntica experiência de contentamento.

Podemos terminar a nossa reflexão com uma nota de realismo oferecida por São Francisco de Sales:

*“Vá em frente com alegria e com o coração aberto o mais que puder; e se você nem sempre for com alegria, vá sempre com coragem e confiança”.*

### Perguntas para a reflexão pessoal

- 1) O que realmente significa em sua vida viver de fé, esperança e caridade?
- 2) O que mais lhe ajudou na sua vida a crescer nestas virtudes, que são sobretudo um dom do céu, mas que requerem a contribuição da sua liberdade?
- 3) O que, neste período da sua vida, é um freio em você na fé, na esperança e na caridade?

4) Você experimenta uma alegria profunda ou vive na onda das suas emoções?

### Compromisso mensal

Todas as noites, na oração, vamos agradecer por uma coisa bonita recebida, educando-nos a sorrir mesmo nas dificuldades.



na sua cruz. Todas as outras virtudes se baseiam na alegria da fé, todo desejo de crescer em nossa humanidade e todo caminho de vida. Mas hoje mais do que nunca é fundamental, como cristãos e como cristãos que vivem o espírito de Dom Bosco, que o fruto mais belo da nossa vida de graça seja a alegria de dar alegria! Este é o caminho para a felicidade



## CONHECER-SE

### A ADMA EM MADAGÁSCAR

Antes de mais nada, gostaríamos que nos contasse um pouco sobre você

- De onde você vem?

*Eu sou de Madagascar.*

- Algo sobre sua história e sua experiência de vida e fé?

*Sou um sacerdote da Congregação Salesiana de Dom Bosco. Fui batizado apenas um mês após meu nascimento. Recebi os sacramentos em nossa Igreja Católica. Fiz parte da associação na Igreja e, como tinha intenção de viver a minha fé muito mais, em 2006 retirei-me para a vida religiosa.*

- Há quanto tempo você é um SDB/FMA?

*Desde 2006 ingressei em nossa congregação SDB e fiz a minha primeira profissão em 10 de setembro de 2010.*

- Há quanto tempo é líder da associação?

*Há dois anos sou um facilitador da ADMA em nossa vice-província MDG.*

- Com o que e com quem você já trabalhou antes?

*Anteriormente fui responsável pela associação CMB. Como sacerdote, trabalho com os necessitados.*

### E agora passemos à ADMA...

- Como e onde se desenvolveu a associação em sua província/região?

*Em nossa província, a associação ADMA está presente em três regiões: Antananarivo, Betafo-Antsiabe e Mahajanga. O nosso ex-provincial Armand RANDIMBISOA começou a falar sobre a ADMA em 2019 e desde então a associação se desenvolveu porque muitas pessoas se interessaram pela espiritualidade da ADMA.*

- Pode nos dizer quantos grupos locais existem hoje e quantos membros?

*Como eu disse acima, o grupo está distribuído por três regiões. Agora os adultos são mais numerosos. Não tenho o número exato de membros, mas há cerca de 25 pessoas que já fizeram o compromisso.*



*Mas o total de membros é superior a 40.*

- Como está estruturada a associação em nível provincial e local?

*Estamos no processo de estabelecer a organização em nível provincial. Há o animador espiritual (SDB ou FMA) e o responsável local da ADMA. Até agora temos permanecido nesta organização. Pensamos em instituir o conselho e o líder da ADMA em nível nacional. Até agora, cada localidade tem organizado um encontro mensal, dia 24 de cada mês.*

- Pode falar-nos da sua vida e da sua caminhada na associação?

*Quando eu era estudante de teologia, estudei a fundo a vida da Virgem Maria. Além disso, graças à formação recebida em nossa congregação, sobretudo como sacerdote, conheço bem a vida e o objetivo da associação.*

- Como vive a relação com os outros grupos da Família Salesiana?

*Há sempre trocas e atividades conjuntas, como o retiro da família salesiana, a festa salesiana e a formação...*

- Olhando para o futuro, quais ideias e projetos você tem para preservar a fé entre as pessoas e promover o amor a Jesus na Eucaristia e a confiança em Maria?

*O nosso desafio é viver bem a nossa espiritualidade e dar um bom testemunho. Insistimos na oração cotidiana e na vida fraterna. Devemos aprender sempre a nossa fé através da catequese e de outros ensinamentos.*



- E para os jovens?

*Para os jovens é importante convidá-los a fazer parte da associação e sobretudo a conhecer a fé através da catequese e dos vários cursos de formação.*

- Alguma sugestão para a ADMA Primária para levar adiante o seu compromisso de animação global e aumentar a partilha e o diálogo entre os grupos?

*A meu ver, é importante que a ADMA avance na frente da animação e da comunicação. Compartilhar as notícias é muito importante e incentiva os membros.*

Pe. Solonirina Berthin,  
Animador Espiritual da ADMA-MDG.

## ENTREGA-TE, CONFIA, SORRI!

### CARTA DO REITOR-MOR PE. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME



Nos últimos anos a Igreja dedicou dois Sínodos dos Bispos à família e aos jovens. Papa Francisco observa:

*“A experiência vivida deixou os participantes do Sínodo conscientes da importância de uma forma sinodal*

*da Igreja para o anúncio e a transmissão da fé. A participação dos jovens contribuiu para “revelar” a sinodalidade que é uma dimensão constitutiva da Igreja”.*

A dimensão sinodal exige que os indivíduos dediquem tempo à partilha, humildade no escutar e coragem no falar, abertura à conversão e à troca, deixando para trás preconceitos e estereótipos para trazer nova esperança ao mundo.

Para que seja verdadeiramente eclesial e eficaz, o processo sinodal de escuta e discernimento deve procurar ser sempre comunitário.

A comunhão de fé e de pertença carismática entre os diversos estados de vida de consagrados, sacerdotes e leigos, alimenta uma circulação de

dons e de orações, uma troca fecunda que ajuda cada um a encontrar e consolidar sua identidade.

Esta forma de se relacionar ajuda a retomar dinâmicas mais eclesiais e comunitárias no mesmo espírito salesiano.

A ADMA favorece a assunção de responsabilidade por parte dos leigos, também em outros âmbitos eclesiais e sociais.

O Santo Padre, em uma carta dirigida à Pontifícia Comissão para a América Latina escreve:

*“Entre consagrados e leigos se estabelece uma comunhão de vida que ajuda e enriquece a identidade própria de cada um, facilitando o recíproco conhecimento e valorização e o apoiar-se não apenas em nível operacional e funcional, mas fraterno e espiritual, segundo a respectiva especificidade”.*

A colaboração entre os três estados de vida da Igreja exige uma mudança de mentalidade pastoral que toca todas as vocações: os leigos não são apenas “colaboradores”, mas “corresponsáveis” pelo ser e pelo agir da Igreja.

André e Maria Adele Damiani



# FORMAÇÃO DOS ASPIRANTES DA ADMA

## 2. QUEM SOMOS E COM QUE OBJETIVO

O segundo ponto do caminho formativo que a ADMA Primária de Turim Valdocco propõe aos aspirantes, refere-se ao Artigo 2 do Regulamento da Associação, que tem como tema a natureza e o fim da ADMA.

Todos sabemos que existem muitos tipos de associações e, por isso, é muito importante compreender também alguns aspectos que podem parecer mais formais, como a natureza da nossa Associação, de forma a salvaguardar a sua identidade, mantendo a sua especificidade e originalidade, e evitando em primeiro lugar qualquer interferência ou confluência de natureza política ou de outros interesses não coerentes com as suas finalidades. Levando em conta que temos uma história de mais de 150 anos, é importante que a Associação saiba sempre se renovar, mas, ao mesmo tempo, permanecer sempre fiel às finalidades que Dom Bosco lhe deu, para não arriscar perder a identidade carismática desejada pelo nosso fundador.

A Igreja reconhece a ADMA como Associação pública de fiéis, que goza de personalidade jurídica eclesiástica e, segundo a legislação vigente em cada Estado, pode conseguir também um reconhecimento jurídico civil. Em particular, a Associação se configura como um grupo de pessoas chamadas e guiadas por Maria Auxiliadora, Mãe e figura da Igreja.

Quanto aos objetivos da Associação, o primeiro é propor aos fiéis um caminho de santidade. A este propósito, o Papa Francisco recorda-nos que *“todos os cristãos, enquanto batizados, têm igual dignidade perante o Senhor e estão unidos pela mesma vocação, que é a da santidade. [...] A santidade é o rosto mais belo da Igreja: é redescobrir-se em comunhão com Deus, na plenitude da sua vida e do seu amor [...] cada um nas condições e no estado de vida em que se encontra”*. Em Dom Bosco a santidade identifica-se especialmente na caridade pastoral e no empenho apostólico e educativo, no espírito de família, no serviço e no auxílio, principalmente aos mais necessitados, e nas práticas de piedade vividas na simplicidade. Por isso, seguindo as pegadas do nosso fundador, o caminho de santidade oferecido aos membros da ADMA é nitidamente



apostólico, e visa envolver as pessoas do povo na espiritualidade e na missão da Família Salesiana.

**A finalidade da Associação de propor a todos um caminho de santidade é perseguido em particular através de dois meios especiais: expandir a devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria e a veneração a Jesus Sacramentado.** Em outras palavras, podemos reconhecer a ADMA como um grupo eucarístico-mariano. A vida eucarística e a devoção à Imaculada-Auxiliadora são características da espiritualidade da fundação e da vida da Associação. A referência é às duas colunas do sistema educativo e da espiritualidade salesiana, vistas por Dom Bosco em seu famoso sonho. Ele viu um navio, representando a Igreja, conduzido pelo Papa, em um mar agitado e cercado por navios inimigos que tentavam afundá-lo. De repente, *“duas fortes e altas colunas se erguem das ondas, não muito longe uma da outra. Acima de uma delas está a imagem da Virgem Imaculada, a cujos pés está pendurado um grande sinal com esta inscrição:*

*“AUXILIUM CHRISTIANORUM” (“Auxílio dos Cristãos”);* por outro lado, na outra coluna, que é muito mais alta e mais grossa, existe uma HÓSTIA de tamanho proporcional à coluna e abaixo desta, outro sinal com as palavras: *“SALUS CREDENTIUM” (“Salvação dos crentes”)*. A situação do navio da Igreja parece piorar, o Papa é atingido, mas imediatamente outro é eleito e, finalmente: *«O novo Papa batendo e vencendo todos os obstáculos, leva o navio até as duas colunas e chega no meio delas, amarra-o com uma corrente que pendia do arco a uma âncora da coluna na qual a Hóstia estava; e amarra-o com outra corrente que pendia da popa a*

*outra âncora pendurada na coluna em que a Virgem Imaculada estava. [...] os navios inimigos fugiram, se dispersaram, colidiram e esmagaram uns aos outros. [...] As naus que lutaram bravamente com o Papa são as primeiras a se ligarem a essas colunas. Uma grande calma reina agora no mar". Comenta Dom Bosco: "Os navios dos inimigos são as perseguições. Trabalhos muito sérios estão sendo preparados para a Igreja. O que foi até agora é quase nada comparado ao que está por vir. Restam apenas dois meios para se salvarem de tanta confusão: Devoção a Maria SS. e Comunhão frequente".»*

A carta do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, por ocasião do 150º aniversário de fundação da ADMA, nos recorda que:

*"Na experiência de Dom Bosco, amor a Maria e amor à Eucaristia caminham sempre juntos, são as duas colunas que sustentam a vida e a missão da Igreja. No imaginário mariano de Dom Bosco, que podemos obter de modo especial dos seus sonhos, Maria apresenta-se como a Senhora ou Rainha que espera os jovens ao final da viagem aventureira da vida e os convida a tomar parte no banquete celeste. Como boa dona de casa, Maria acolhe os convidados, depois de ter preparado tudo cuidadosamente. O banquete*

*celeste, como o banquete eucarístico que o antecipa e o prepara continuamente, é o lugar da comunhão perfeita. A comunhão com Deus e a comunhão de uns com os outros é o objetivo final do culto cristão".*

A Carta de Comunhão na Família Salesiana também reitera a importância de permanecermos unidos a Jesus e Maria para avançarmos à santidade:

*"A Eucaristia sacrifício e sacramento, a Eucaristia comida e adorada, é na vida de Dom Bosco força e consolação, fonte de paz e fogo de atividade. Para si e para os jovens, é impensável a santidade sem a Eucaristia. [...] A Auxiliadora é apelo à maternidade universal de Maria, que intervém na obra de fundação da sua Família, realizando assim como que um trabalho a dois. É convicção profunda e irremovível de Dom Bosco: «Foi Ela quem tudo fez». Podemos confiar em Maria. Por isso, podemos confiar-nos a ela".*

A centralidade de Jesus Eucarístico e a devoção a Maria fazem da ADMA um grupo eclesial e salesiano enquanto Dom Bosco ligou "de maneira indissolúvel sua devoção mariana ao sentido da Igreja, ao ministério de Pedro, à fé simples do Povo de Deus, à urgência das necessidades da juventude".

Gian Luca e Mariangela Spesso

## CRÔNICA DE FAMÍLIA

### Vietnã: Dia da Família Salesiana da Delegação norte



membros; 5 Voluntários com Dom Bosco (CDB); e dois grupos da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), que totalizam 120 membros.

Também participaram do evento alguns jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) e representantes das paróquias nas quais os salesianos atuam. O Pe. John Baptist Tran Van Hao, Superior da Delegação do Vietnã do Norte, apresentou a Estreia 2023 do Reitor-Mor e presidiu a Eucaristia em honra a Dom Bosco.

## Itália: A ADMA participa dos dias de Espiritualidade Salesiana em Valdocco



### Itália, Turim - Janeiro de 2023

Na Eucaristia presidida ontem, 15 de janeiro, na Basílica de Maria Auxiliadora pelo Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, terminaram os **Dias de Espiritualidade da Família Salesiana 2023**.

Foram quatro dias especialmente intensos durante os quais cerca de **300 membros** dessa grande família religiosa se reuniram em Valdocco com o Reitor-Mor e os representantes de grande parte dos 32 Grupos da Família Salesiana.

Juntos, rezaram, partilharam a espiritualidade e refletiram sobre a Estreia para 2023: ***“COMO FERMENTO NA FAMÍLIA HUMANA DE HOJE. A dimensão laical da Família de Dom Bosco”***.

**ENVIE UM ARTIGO E FOTO:** Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para [adma@admadonbosco.org](mailto:adma@admadonbosco.org). É indispensável indicar no assunto do e-mail **“Crônica de Família”** e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site [www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org), e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.